



Radar de

Investimentos

Março de 2024

Visão Geral

O Radar de Investimentos de março destaca a decisão dos principais Bancos Centrais Americano e Europeu de manterem estáveis suas taxas de juros nas reuniões do mês, além dos indicadores da atividade econômica chinesa que superaram as expectativas do mercado. Entretanto, devido à continuidade da força tanto do mercado de trabalho quanto da economia dos EUA, não há consenso ainda sobre o início do processo de flexibilização monetária por lá.

No ambiente interno, os dados de inflação mensal foram pressionados pela elevação dos preços de alimentos *in natura* e por fatores sazonais, como os reajustes das matrículas e mensalidade dos cursos regulares, além do aumento nas alíquotas do ICMS, impactando os preços dos combustíveis. Apesar disso, os indicadores de inflação vêm apresentando uma tendência de desinflação gradual, conforme evidenciado pela variação acumulada nos últimos doze meses. A expectativa do mercado é uma normalização nas condições de oferta de alimentos *in natura* nos próximos meses devido a condições climáticas mais favoráveis, o que deve resultar em uma redução gradual na variação de preços desses alimentos.

Diante desse cenário, o Comitê de Política Monetária (Copom) optou por uma redução de 0,50 ponto percentual na taxa Selic em sua última reunião, realizada nos dias 19 e 20 de março, fixando-a em 10,75% ao ano, sinalizando ainda mais um corte de mesma intensidade na próxima reunião do Comitê.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 0,47% no mês, abaixo dos 0,56% do índice de referência. Apesar do desempenho positivo em posições como títulos públicos federais de vencimentos até cinco anos, bolsa no exterior e nos ativos atrelados ao ouro, o resultado geral da carteira foi impactado pela desvalorização das NTN-B com prazo superior a cinco anos (aumento nas taxas de juros reais) e dos ativos de renda variável local. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 1,22% no ano, 13,15% em doze meses e 201,97% desde o início da Fundação, superando o índice de referência no médio e longo prazo.

Apesar da incerteza no cenário global, as expectativas para os investimentos da Fundação permanecem otimistas. Em caso de continuidade de aumento das taxas de juros reais, dada a forte entrada de recursos previdenciários atualmente, as compras efetuadas na carteira própria serão realizadas com taxas acima do índice de referência dos planos (IPCA+4% ao ano), mediante avaliação de riscos, o que favorece a perspectiva de rentabilidade nos próximos períodos. A estratégia da Fundação continua firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, priorizando a contínua diversificação da carteira de investimentos, alinhada com os objetivos financeiros e previdenciários dos planos administrados pela Funpresp-Exe.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no link disponível na página 19.

Boa leitura!



Cenário

Econômico

Março de 2024

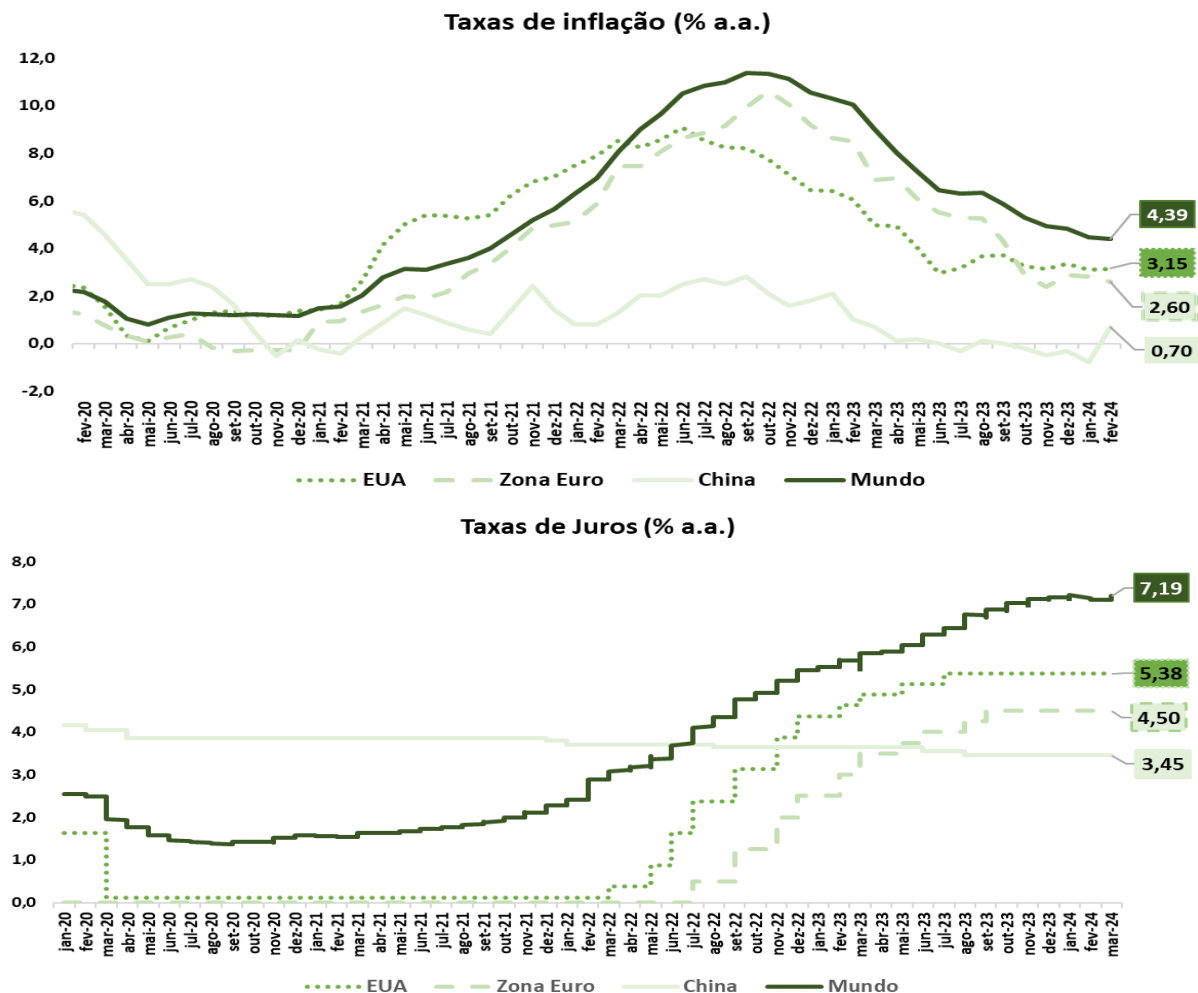
Cenário Econômico Externo

- Nos Estados Unidos e Zona do Euro, os bancos centrais mantiveram as taxas de juros estáveis; e
- Na China, os dados de crescimento no início do ano superaram as expectativas do mercado.

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho apresentou sinais mistos com crescimento da taxa de desemprego, mas com níveis de salários permanecendo em patamares elevados. A taxa de inflação se desacelerou em fevereiro, registrando 0,10% ante aumento de 0,40% de janeiro. O atual cenário do mercado de trabalho e do nível de preços influenciaram na decisão do Banco Central Americano (FED) em não alterar, em sua última reunião de março, a taxa básica de juros, situada entre o intervalo de 5,25% a 5,50%. Ressalta-se que ainda não há consenso no mercado de quando o processo de flexibilização monetária se iniciará.

Na Zona do Euro, a perspectiva é de crescimento econômico mais lento em 2024, dado uma política de crédito mais rígida, contração da confiança por parte dos agentes econômicos e redução da competitividade nos últimos anos. O Banco Central Europeu (BCE), em sua reunião de março, também optou por manter a taxa básica de juros inalterada em 4,50%, reiterando a importância de manter uma política monetária restritiva pelo tempo necessário para atingir a meta de inflação de 2% ao ano.

Na China, embora o setor imobiliário continue enfrentando adversidades, o crescimento econômico do início do ano superou as expectativas dos analistas do mercado. Entretanto, segundo a percepção do mercado, ainda é prematuro avaliar se o país atingirá a meta de crescimento de 5,00% em 2024. A atividade econômica chinesa nos primeiros meses foi impulsionada pelo setor industrial e pelos serviços, com destaque para as grandes empresas industriais de bens consumo e de alta tecnologia.

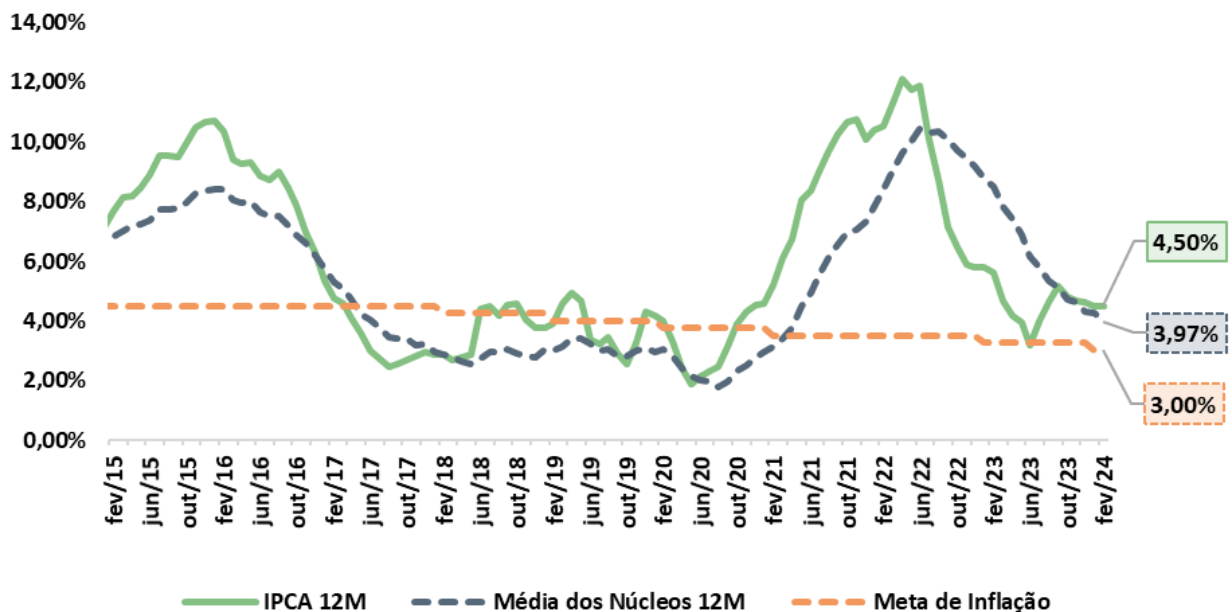


Nota: Mundo - média para 53 países em inflação e Zona do Euro e média de 36 países para taxas de juros. **Fonte:** BIS. **Elaboração:** Funpresp-Exe. Acessado em 01/04/24. **Obs:** passou-se a desconsiderar a Argentina de ambos os gráficos a partir de fevereiro de 2024.

Cenário Econômico Doméstico

- A inflação de fevereiro foi influenciada por fatores sazonais, destacando-se os ajustes das matrículas e mensalidades dos cursos regulares, que registraram uma variação de 6,14% no mês;
- Aceleração nos preços dos combustíveis com o ajuste nas alíquotas do ICMS; e
- Os alimentos *in natura* continuam exercendo pressão sobre a inflação. Todavia, as expectativas dos agentes de mercado é que haja desaceleração ao longo do ano.

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



Em fevereiro, o índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação positiva de 0,83%, acima das expectativas do mercado (0,78%) e da previsão da Funpresp-Exe (0,60%).

Destaca-se no mês a aceleração dos preços dos serviços, impulsionada por fatores sazonais, com uma variação de 0,02% em janeiro para 1,06% em fevereiro. Este aumento é principalmente atribuído aos reajustes nas matrículas e mensalidades dos cursos regulares, que aumentaram 6,14% no mês. Além disso, o aumento nos preços dos combustíveis também contribuiu para a inflação em fevereiro, especialmente com as elevações de 2,93% na gasolina e 4,52% no etanol, devido à alta do ICMS.

Apesar do impacto de 0,18 ponto percentual na inflação de fevereiro, os preços dos alimentos apresentaram perspectiva mais positiva no mês, especialmente os alimentos *in natura*, que reduziram sua variação de 6,04% em janeiro para 3,70% em fevereiro. Com a expectativa de normalização nas condições de oferta de alimentos *in natura* nos próximos meses devido a condições climáticas mais favoráveis, espera-se a continuidade da redução gradual na variação de preços desses alimentos.

Com o IPCA de fevereiro, a inflação acumulou 1,25% em 2024 e atingiu 4,50% nos últimos 12 meses, situando-se no limite superior da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano, que é de 4,50%. No cenário prospectivo, as medianas do Focus indicam IPCA de 3,71% ao fim de 2024.

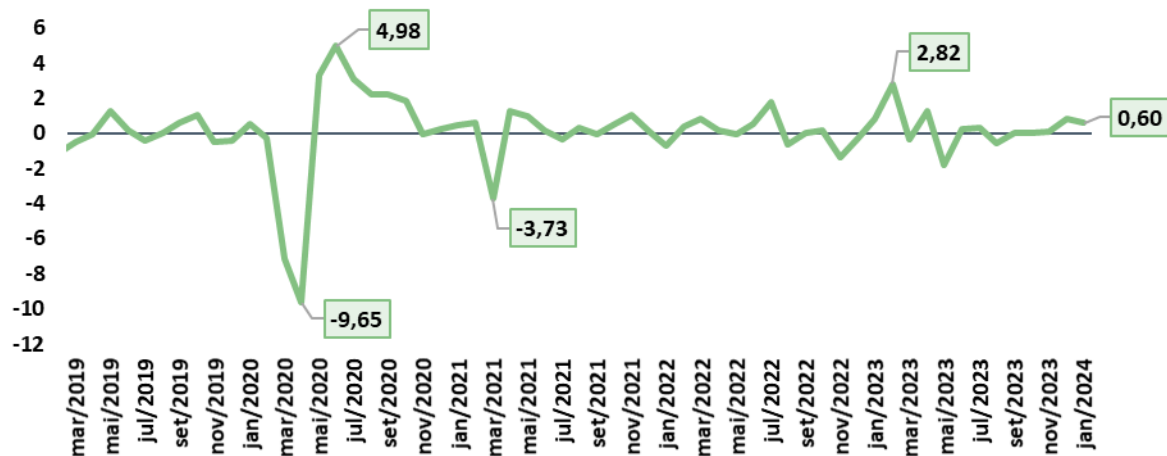
IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
jan/24	0,42%	jan/24	0,42%	nov/23	51,72%	2024	3,71%
fev/24	0,83%	fev/24	0,48%	dez/23	65,25%	2025	3,53%
2024**	1,25%	2024**	0,90%	jan/24	65,25%	2026	3,50%
12 Meses	4,50%	12 Meses	3,97%	fev/24	57,03%	2027	3,50%

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.
 *Expectativas do Focus de 22/03/2024 (mediana das expectativas informadas nos últimos 5 dias úteis).
 **Acumulado no ano de 2024

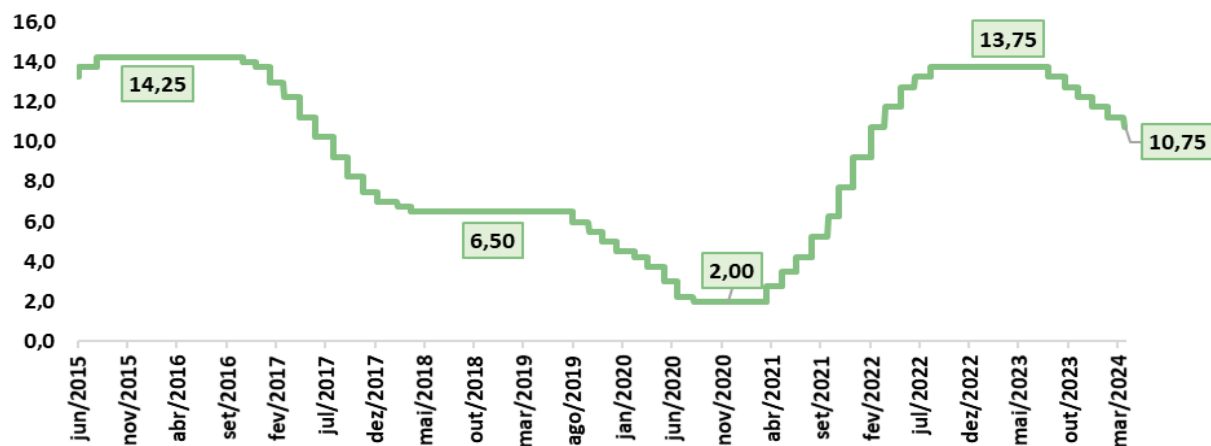
Cenário Econômico Doméstico

- O índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br) de janeiro, divulgado em março, registrou um crescimento de 0,60%;
- O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu por reduzir a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, fixando-a em 10,75% ao ano; e
- O Copom adotou um tom mais cauteloso em seu último comunicado, indicando possível redução no espaço para futuros cortes.

Varição IBC-Br Dessazonalizado (%m/m-1)



Selic Definida pelo Copom (% a.a.)



Os indicadores de atividade econômica de janeiro apontam para recuperação, com aumento de 0,70% no volume de serviços e de 2,50% no comércio varejista. Consequentemente, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou crescimento de 0,60% no mês, considerando ajustes sazonais.

No cenário prospectivo, é importante destacar que as expectativas para o PIB têm apresentado leve aumento nos últimos meses. Contudo, o crescimento previsto de 1,81% para 2024 indica desaceleração em comparação com o registrado em 2023. Um dos principais fatores para essa desaceleração é a perspectiva de redução no desempenho das safras agrícolas, afetadas por condições climáticas adversas associadas ao fenômeno do *El Niño*.

Em relação à política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) optou por uma redução de 0,50 ponto percentual na taxa Selic durante sua última reunião, realizada nos dias 19 e 20 de março, fixando-a em 10,75% ao ano. Embora tenha havido esse corte e a indicação de um possível corte adicional de 0,50 ponto percentual na próxima reunião, o comunicado adotou tom mais rígido, destacando a desancoragem das expectativas, um mercado de trabalho mais apertado e um "esmorecimento" no esforço fiscal. Essa abordagem sugere que o espaço para novos cortes está diminuindo, embora o mercado ainda preveja Selic de 9,00% ao ano até o final de 2024, de acordo com a mediana do Boletim Focus.

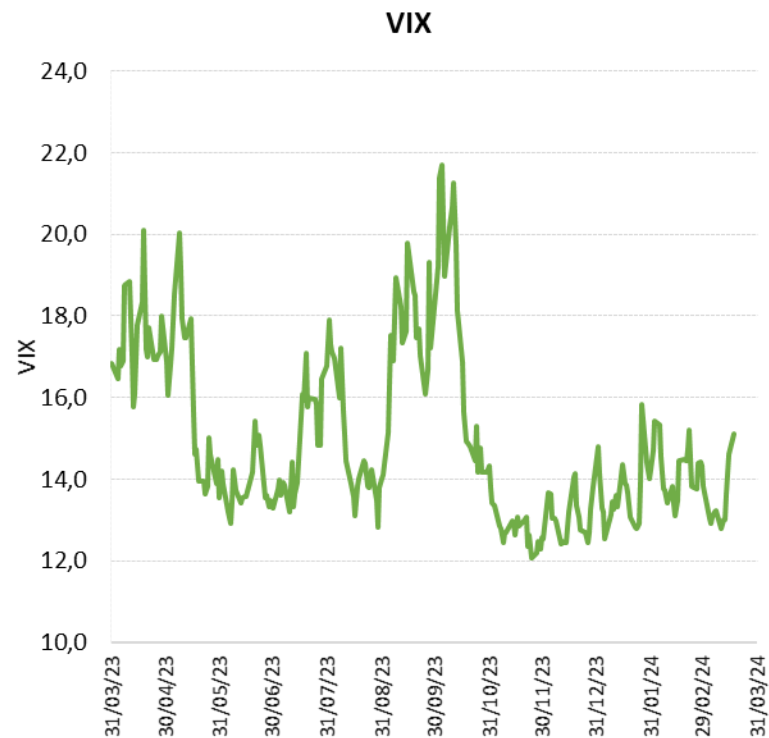


Mercado Financeiro

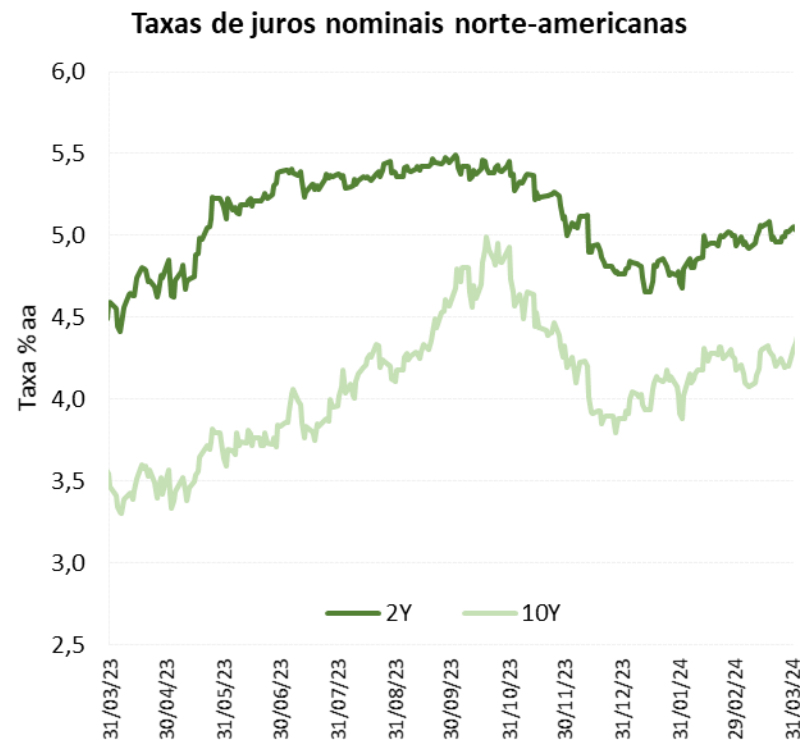
Março de 2024

Indicadores Financeiros Externos

- O cenário internacional segue sendo de cautela e incerteza, com a inflação convergindo de forma mais lenta que o inicialmente previsto enquanto o mercado de trabalho norte-americano permanece resiliente. Março foi novamente marcado pelas discussões sobre a trajetória inflacionária global. Após mais uma reunião com manutenção da taxa básica de juros americana, os juros futuros finalizaram o mês relativamente estáveis, após fortes flutuações em ambas as direções; e
- O VIX iniciou o mês dando continuidade à trajetória do final de fevereiro, mas voltou a subir na segunda quinzena de março devido ao tom mais cauteloso adotado pelo FED e aos dados divulgados ao longo do mês. O cenário de incerteza proporcionou uma leve alta no dólar, evidenciado no DXY.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.

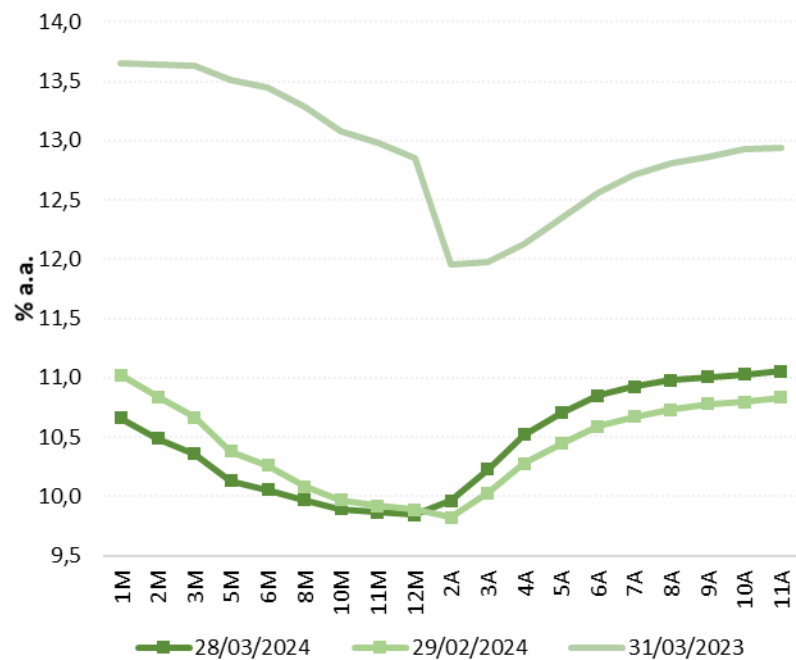


O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

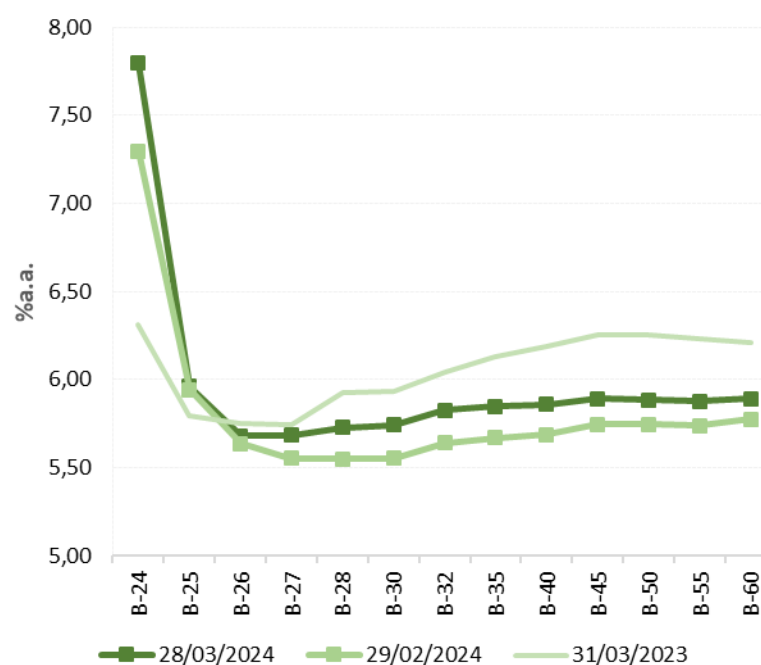
Curva de Juros

- O aumento das incertezas globais e, principalmente, das domésticas, com uma economia ainda resiliente pelo mercado de trabalho aquecido e inflação de serviços pressionada, fez com que o Copom adotasse mensagem mais conservadora na última reunião. Esse cenário, combinado com o movimento de juros norte-americano, pressionou ambas as curvas de juros doméstica, tanto nominal quanto real; e
- O Copom reduziu o horizonte do *forward-guidance*, comprometendo-se apenas com mais um corte, na próxima reunião. Com isso, o mercado começa a precificar uma desaceleração no passo de flexibilização monetária, elevando a taxa Selic implícita na curva para próximo de 10% a.a. (Focus mantém projeção de 9% a.a.).

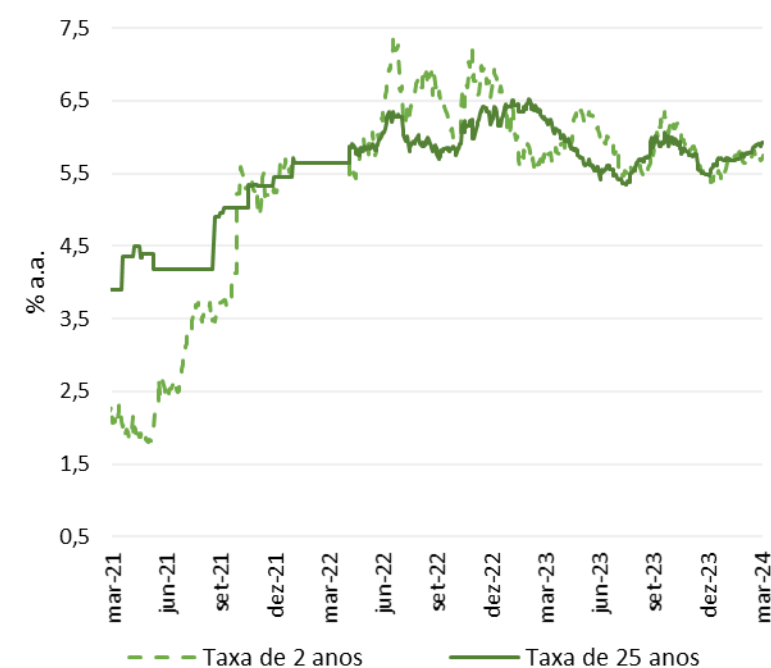
Curva de Juros Nominal



Curva de Juros Real



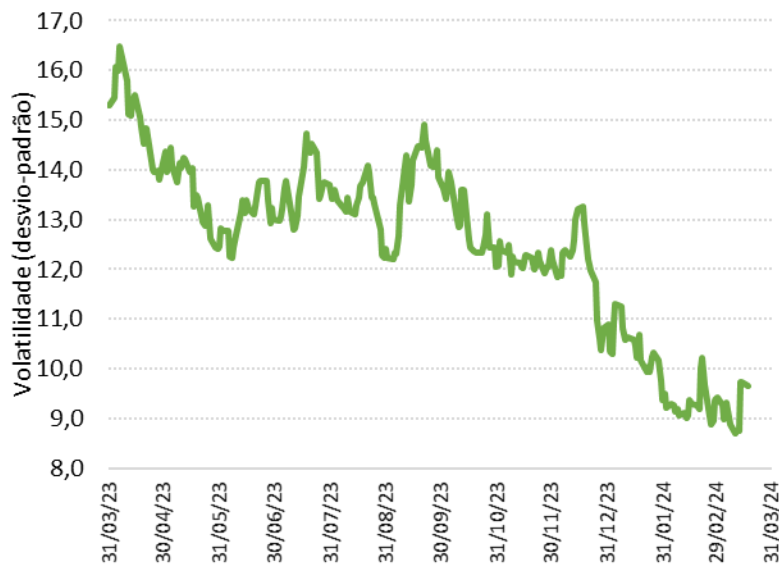
Juros Reais



Indicadores Financeiros Domésticos

- O câmbio apresentou leve tendência de alta ao longo do mês de março, com mínima de R\$ 4,93 e máxima de R\$ 5,05;
- A inclinação da curva de juros aumentou no período, resultado da abertura das taxas mais longas; e
- Embora o fechamento da amplitude do DI ao longo do mês tenha atingido os menores níveis do ano, essa trajetória não foi condizente com as taxas pressionadas ao longo da maior parte do mês.

Volatilidade Implícita do Câmbio



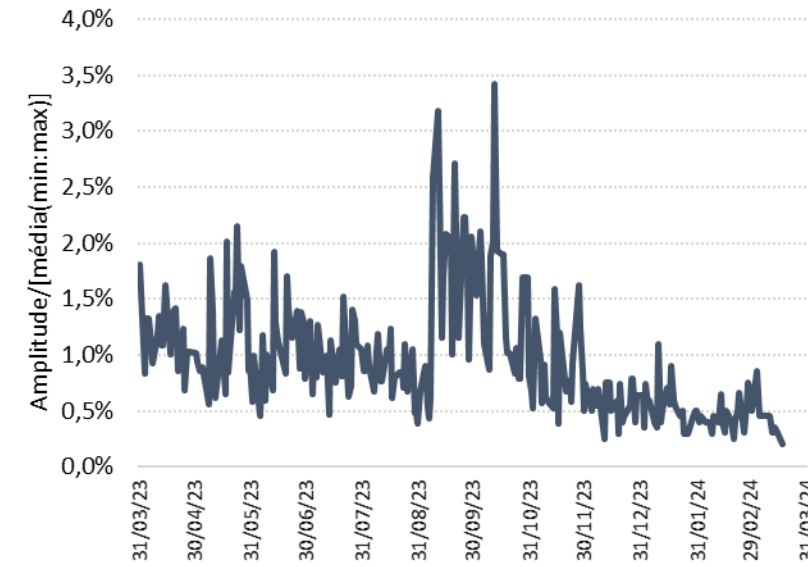
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/25) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

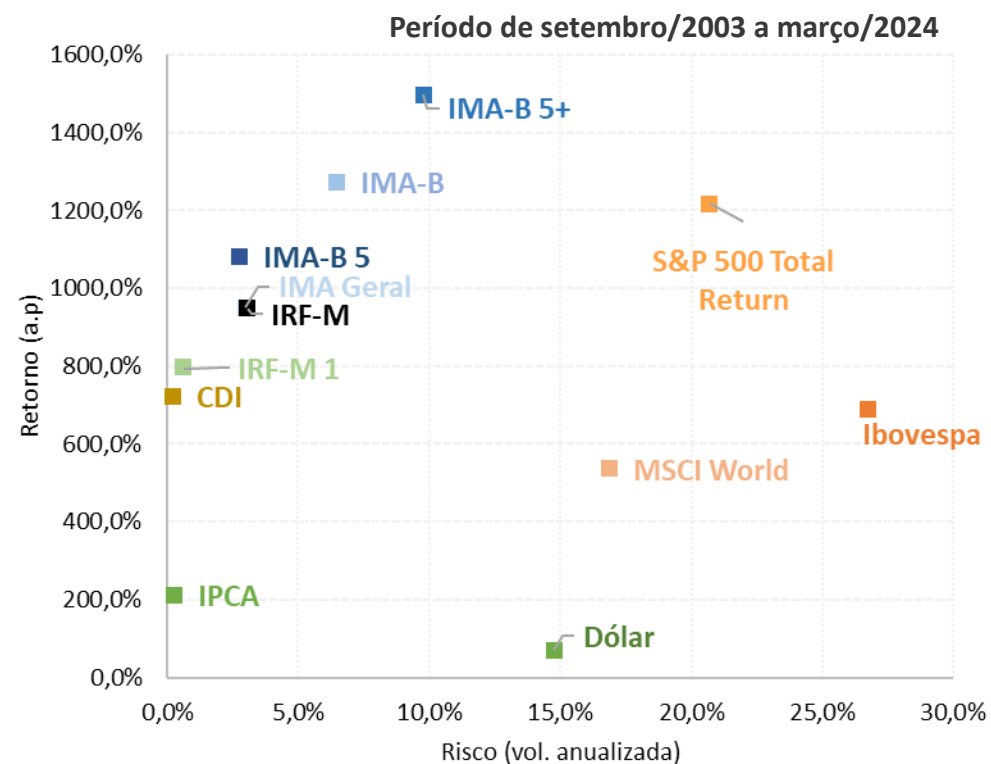
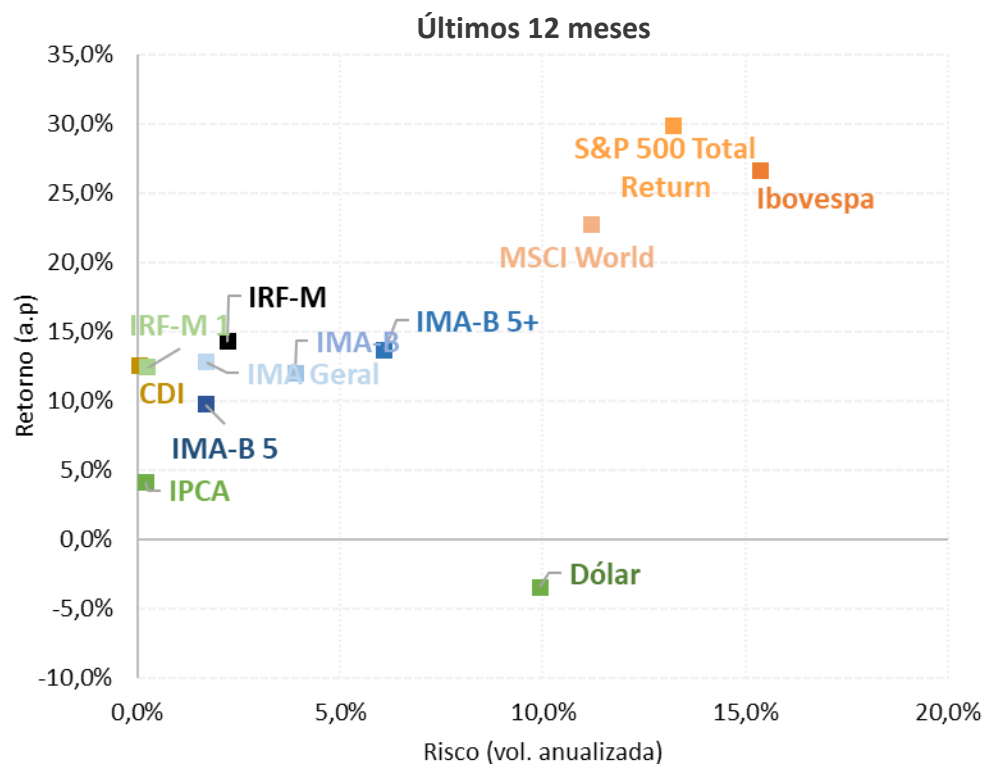
Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (heatmap) com os principais indicadores financeiros mostrou, no mês, uma reversão na trajetória de recuperação da bolsa brasileira apresentada no mês anterior. No ano, o Ibovespa e o IMA-B 5+ permanecem com desempenho negativo;
- No mês de março, o destaque ficou com o Ouro e com os ativos de renda variável no exterior; e
- Nos últimos 12 meses, destacaram-se positivamente: S&P 500 *Total Return* em Dólar, Ibovespa, IFIX e IDA - IPCA.

											2024		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Mês	Ano	12 meses	
2 CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	0,83%	2,62%	12,53%	
3 Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	0,26%	3,20%	-3,42%	
4 Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	8,85%	10,44%	9,31%	
5 Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	8,57%	7,01%	13,19%	
6 Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-0,71%	-4,53%	26,61%	
7 IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	1,17%	3,76%	16,99%	
8 IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	0,91%	3,70%	17,64%	
9 IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	0,53%	3,60%	18,60%	
10 IFIX	5,41%	32,33%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	1,43%	2,92%	23,32%	
12 IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	0,52%	1,64%	12,78%	
13 IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	0,54%	1,66%	12,97%	
14 IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	0,08%	0,18%	12,01%	
15 IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	0,77%	2,06%	9,73%	
16 IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-0,55%	-1,51%	13,67%	
17 IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	0,86%	2,69%	12,75%	
18 IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	0,54%	1,68%	14,28%	
19 IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	0,84%	2,46%	12,42%	
20 IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	0,43%	1,37%	15,58%	
21 MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	3,25%	11,91%	22,71%	
22 MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	2,98%	8,44%	27,06%	
23 S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	3,48%	14,09%	29,82%	
24 S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	3,22%	10,56%	34,42%	
25 Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	0,83%	2,62%	12,53%	

Benchmarks de Mercado

- Ao longo dos últimos 12 meses, os ativos vinculados à renda fixa de curto prazo demonstraram uma boa relação risco-retorno, enquanto que nos períodos mais longos destacam-se os investimentos em renda fixa mais longa e renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*). No mês de março, o destaque ficou para os ativos atrelados à bolsa no exterior que apresentaram retornos positivos, resultando em uma posição relativa mais favorável. Em prazos maiores, os ativos de renda fixa atrelados à inflação (família IMA-B, carteiras formadas por NTN-B) apresentam boa relação risco-retorno, especialmente o IMA-B 5+, que reflete a carteira composta de NTN-B de longo prazo.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man with a beard, wearing a blue suit jacket, is sitting at a desk. He is looking at a laptop screen and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The background is a blurred office setting. The image is framed with a green border.

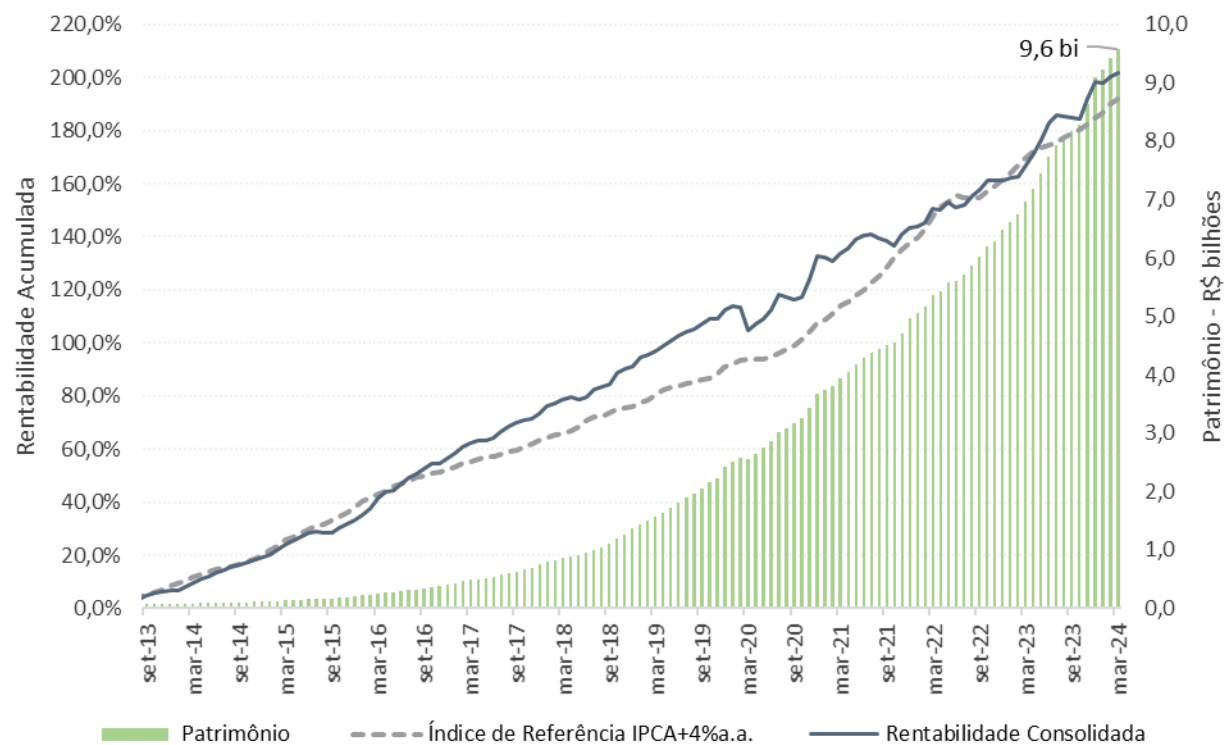
Carteira de Investimentos

Março de 2024

Carteira de Investimentos

- No mês de março, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total de R\$ 9,58 bilhões, mantendo uma rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos indexados ao IPCA.

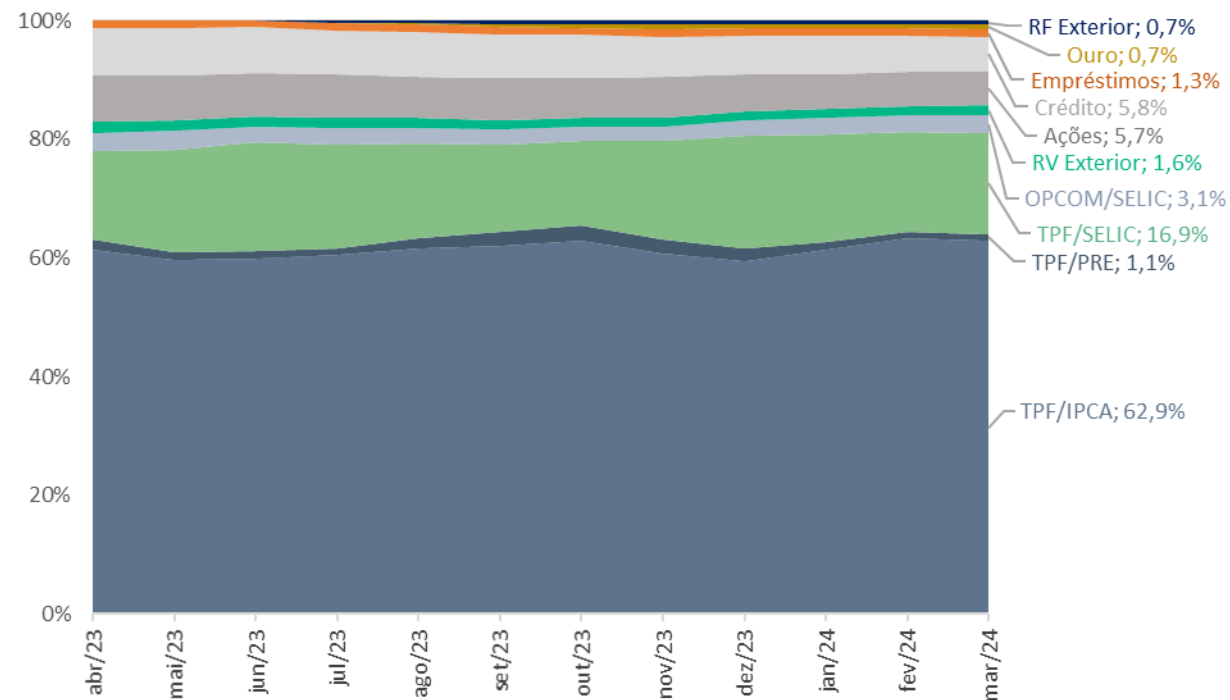
Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de beneficiários (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp-Exe.

Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira

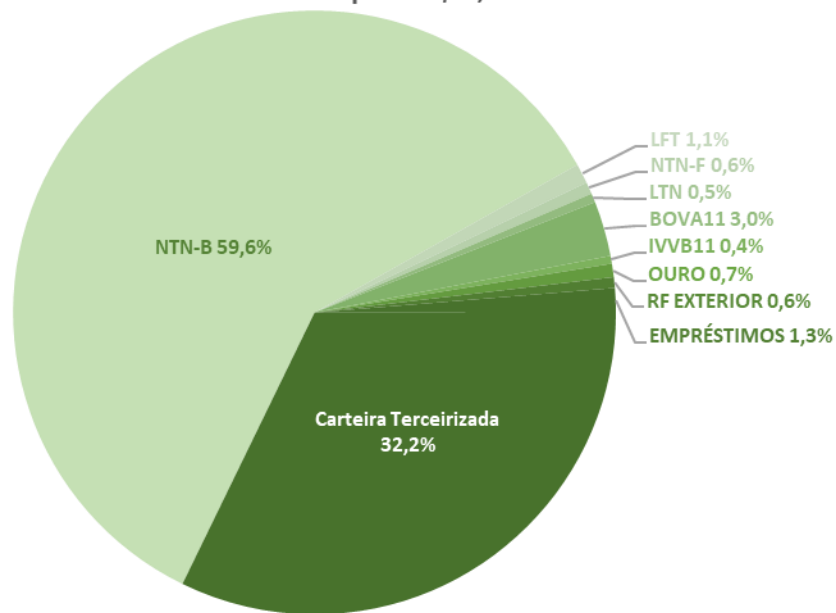


O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

Carteira de Investimentos

- Em março, cerca de 68% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 32%, por fundos terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). Os demais fundos (ações, exterior e índice de preços) caracterizam-se pela gestão passiva, ou seja, atrelada aos índices de cada segmento. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 9,58 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 3,09 bi /
Carteira Própria: R\$ 6,5 bi

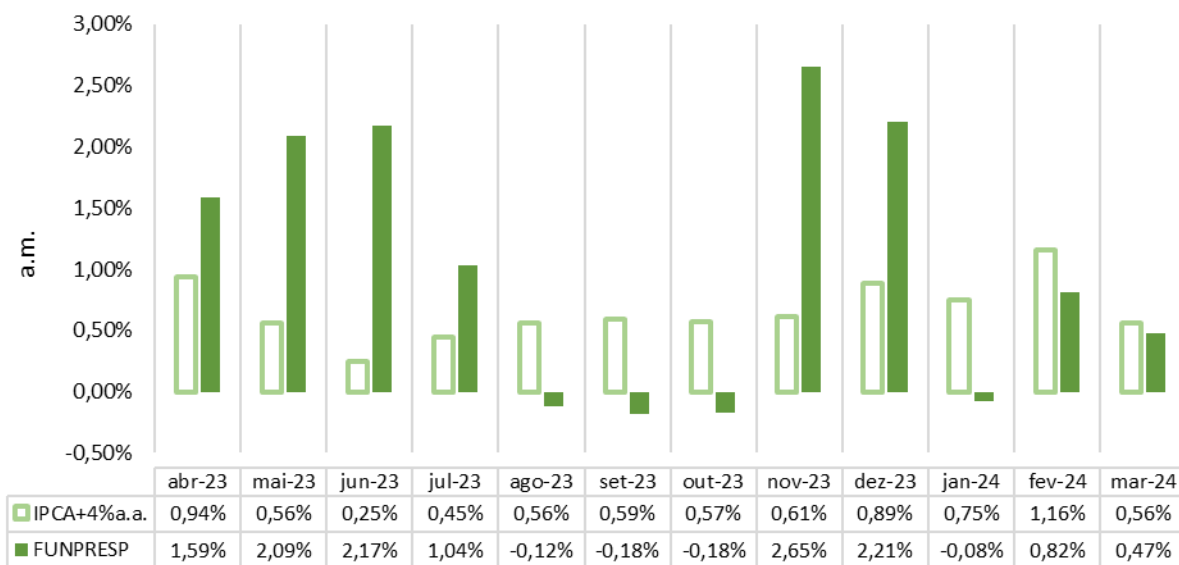


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

Rentabilidade dos Investimentos

- No mês, a rentabilidade da carteira consolidada foi de 0,47%, ficando abaixo dos 0,56% registrados pelo índice de referência. Apesar do desempenho positivo das posições em títulos públicos federais de vencimentos até cinco anos, em bolsa no exterior e nos ativos atrelados ao ouro durante o período, o resultado geral da carteira foi impactado pela desvalorização das NTN-B com prazo superior a cinco anos (aumento nas taxas de juros reais) e dos ativos de renda variável local em março. No ano, a Funpresp-Exe alcançou uma rentabilidade consolidada de 1,22%, abaixo do índice de referência de 2,49%. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 201,97%, ante 191,65% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

Retorno Acumulado dos Investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início ³
ÍNDICE DE REFERÊNCIA (IPCA + 4% a.a.) ¹	2,49%	8,16%	191,65%
CDI	2,62%	12,53%	165,77%
IBOVESPA	-4,53%	26,61%	122,36%
TÍTULOS PÚBLICOS ²	1,64%	12,78%	180,24%
DÓLAR	3,20%	-3,42%	153,92%
POUPANÇA	1,64%	7,71%	90,94%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	1,22%	13,15%	201,97%

Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

1. O índice de referência (IPCA + 4% a.a.) foi calculado considerando a estimativa da Anbima para o IPCA de março: 0,23%.

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

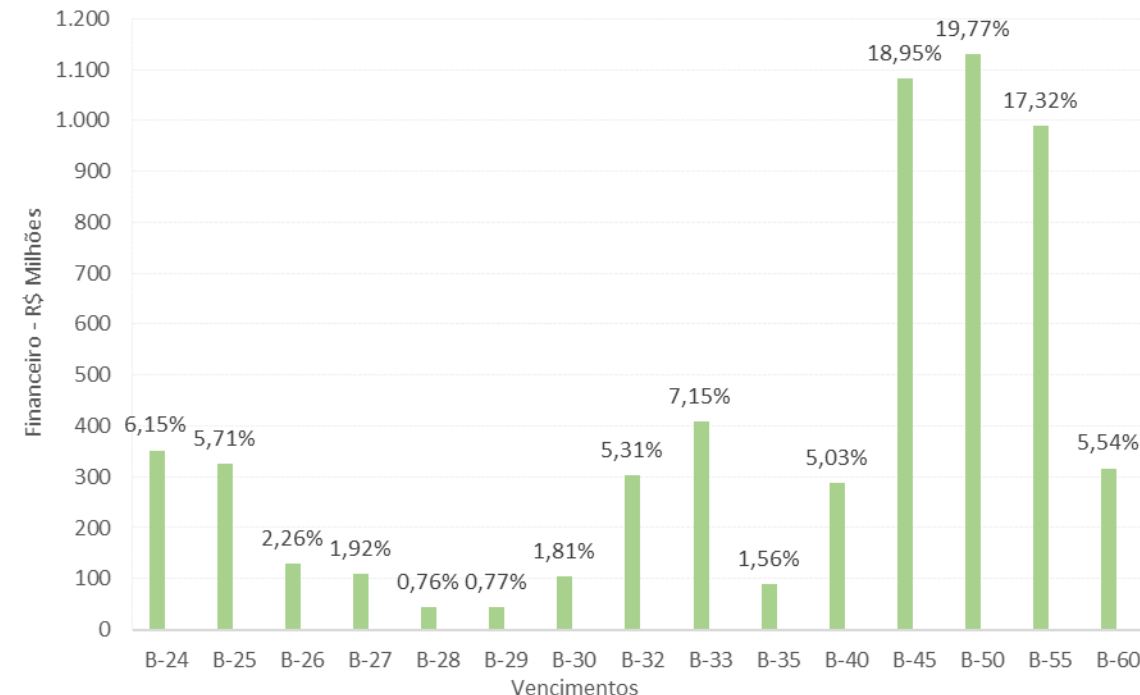
- Aproximadamente 68% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp, seja na carteira própria ou nos fundos exclusivos, pode ser consultada em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 3 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo do mês. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

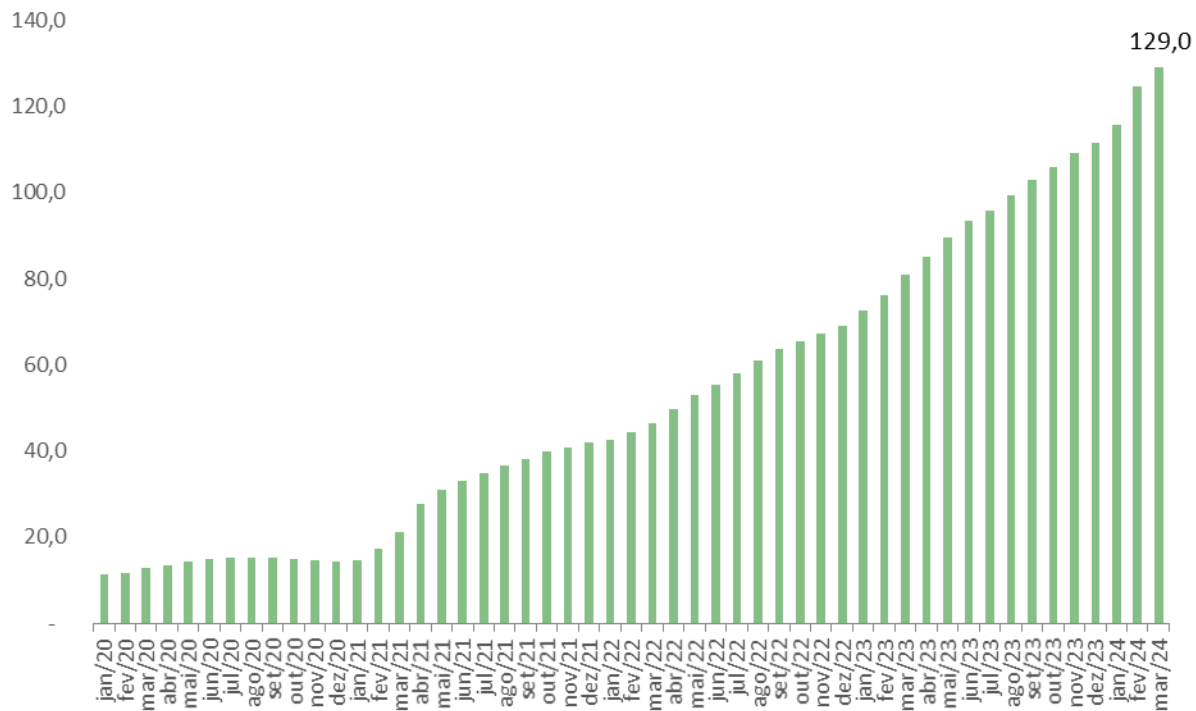


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

Carteira de Empréstimos

- No mês de março de 2024, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 11,3 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 129,0 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 372 contratos de empréstimos; o Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,32% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



No mês de março de 2024, os empréstimos consignados na Funpresp-Exe atingiram o montante de R\$ 11,3 milhões em concessões, com a formalização de 372 contratos. Além disso, a carteira de empréstimos alcançou um valor de aproximadamente de R\$ 129,0 milhões no mesmo mês.

O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 14 e 20/03/2024

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1º	FUNPRES-EXE	1,32	17,09
2º	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,42	18,39
3º	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	1,43	18,56
4º	BANCO SICOOB S.A.	1,45	18,81
5º	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,46	18,97
6º	BCO ALFA S.A.	1,50	19,55
7º	BCO BANESTES S.A.	1,51	19,66
8º	BRB - CFI S/A	1,54	20,08
9º	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,54	20,13
10º	FINANC ALFA S.A. CFI	1,57	20,52
11º	BCO SAFRA S.A.	1,57	20,53

Fontes: BCB e Funpresp-Exe
Elaboração: Funpresp-Exe.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira
para a vida toda

Expediente

Diretoria Executiva:

Cícero Dias - Diretor-Presidente

Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração

Gilberto Tadeu Stanzione - Diretor de Investimentos

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:

Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou faleconosco@funpresp.com.br

Abril de 2024

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



Funpresp

**Uma parceira
para a vida toda**



Funpresp

Uma parceira
para a vida toda